

## **SABERES POPULARES E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA COMUNIDADE DA BARRA DO JUCÚ (ES)**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n4-042>

**Data de submissão:** 06/03/2025

**Data de publicação:** 06/04/2025

**Débora Correia Santana**  
Doutora em Biotecnologia Vegetal  
Universidade Vila Velha  
deborasantanac@gmail.com  
<http://lattes.cnpq.br/3154680902304294>

**Vanessa Jéssika do Carmo Baptista**  
Graduada em Ciências Biológicas  
Universidade Vila Velha

**Luís Felipe Fara Verdan**  
Graduando de Farmácia  
Universidade Vila Velha

**Solange Zanotti Schneider**  
Mestre em Ciências Biológicas (Botânica)  
Universidade Federal do Espírito Santo

### **RESUMO**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa etnobotânica desenvolvida na comunidade da Barra do Jucú, em Vila Velha (ES), cujo objetivo foi resgatar o conhecimento tradicional sobre o uso de plantas medicinais e promover sua devolutiva por meio de ações educativas junto ao público escolar. A investigação foi conduzida em duas etapas: levantamento etnobotânico com 50 moradores da comunidade, identificando 32 espécies vegetais com usos medicinais; e desenvolvimento de atividades pedagógicas com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental em uma escola local. As atividades incluíram cartilhas ilustradas, práticas de herborização e aplicação de questionários diagnósticos e avaliativos. Os dados revelam forte relação entre o saber tradicional e o uso cotidiano das plantas, com transmissão predominantemente oral e familiar. As ações educativas baseadas nesse conhecimento mostraram-se eficazes para valorizar a cultura local e estimular práticas sustentáveis em saúde e meio ambiente. Conclui-se que a articulação entre etnobotânica, educação ambiental e intervenção escolar pode fortalecer a formação cidadã, a identidade cultural e a conscientização ecológica.

**Palavras-chave:** Etnobotânica. Saberes tradicionais. Plantas medicinais. Educação ambiental. Ensino fundamental.

## 1 INTRODUÇÃO

Os saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais representam um patrimônio cultural construído ao longo de gerações, em processos de convivência entre comunidades humanas e o ambiente natural. Inseridos nas práticas cotidianas de cuidado, esses conhecimentos, em geral transmitidos oralmente, refletem a interação entre elementos da biodiversidade local, experiências empíricas, crenças e valores culturais. No Brasil, esse saber tem raízes plurais, com influências de matrizes indígenas, africanas e europeias, compondo um arcabouço complexo e dinâmico de práticas de cura (Freire, 1996; Sarquis et al., 2019; Moura & Oliveira, 2022).

A etnobotânica, enquanto campo interdisciplinar, tem se dedicado a compreender essas relações entre comunidades e plantas, valorizando os conhecimentos populares como fontes legítimas de saber e ação. Quando articulada à etnofarmacologia e à educação ambiental, a etnobotânica permite não apenas documentar espécies e usos terapêuticos, mas também refletir sobre os modos de vida que sustentam essas práticas e as ameaças que enfrentam frente à urbanização, à aculturação e à desvalorização dos saberes locais (Albuquerque & Hanazaki, 2009; Magno-Silva et al., 2020; Santos et al., 2023).

Em contextos urbanos, como o da comunidade da Barra do Jucú, em Vila Velha (ES), a transmissão intergeracional desses saberes tem sido gradualmente comprometida. A substituição de práticas tradicionais por alternativas industrializadas, aliada à perda de áreas verdes e ao distanciamento das novas gerações em relação ao ambiente natural, impõe desafios à continuidade desse patrimônio imaterial. Frente a isso, a escola pública pode constituir-se como um espaço estratégico de mediação e valorização desses saberes, contribuindo para a construção de uma consciência crítica, ambientalmente comprometida e socialmente situada (Morin, 2001; Branco, 2003; Borges et al., 2024).

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o uso de plantas medicinais por moradores da Barra do Jucú e desenvolver, com base nesse conhecimento, ações educativas voltadas a estudantes do ensino fundamental. Parte-se do pressuposto de que integrar os saberes tradicionais aos processos formais de ensino-aprendizagem favorece a formação integral dos sujeitos, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade cultural, o pertencimento territorial e o diálogo entre ciência e tradição.

A etapa de levantamento etnobotânico permitiu identificar 32 espécies vegetais com uso medicinal, pertencentes a 24 famílias botânicas distintas. Dentre as famílias mais citadas destacam-se Lamiaceae, Asteraceae, Poaceae e Rutaceae, todas amplamente representadas em estudos etnobotânicos realizados em diferentes regiões do Brasil e da América Latina (Magno-Silva et al., 2020; Cavalloro et al., 2022).

A parte da planta mais utilizada foi a folha, seguida de flores, cascas, raízes e sementes. As formas de preparo predominantes foram o chá, o xarope, a infusão e o banho. As indicações terapêuticas mais frequentes relacionaram-se a distúrbios respiratórios, problemas digestivos, inflamações, dores musculares, infecções e condições emocionais.

A Tabela 1 apresenta a relação das espécies mencionadas pelos participantes, com os respectivos nomes populares, partes utilizadas, formas de uso e indicações terapêuticas:

Tabela 1 – Espécies medicinais citadas na comunidade da Barra do Jucú.

Nome científico	Nome popular	Parte usada	Forma de uso	Indicação terapêutica
<i>Allium sativum</i> L.	Alho	Bulbo	Chá, xarope	Infecções, pressão alta
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Babosa	Seiva da folha	Uso externo	Feridas, queimaduras
<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha	Infusão, banho	Cólica, proteção espiritual
<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Capim-santo	Folha	Chá	Ansiedade, insônia
<i>Mentha piperita</i> L.	Hortelã	Folha	Chá	Má digestão, náusea
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br.	Erva-cidreira	Folha	Chá	Estresse, cólica
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Erva-doce	Semente	Chá	Gases, cólica infantil
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Mastruz	Folha	Suco, infusão	Vermes, gripe
<i>Psidium guajava</i> L.	Goiabeira	Folha	Chá	Diarreia, inflamação
<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca	Folha	Chá	Gripe, dor de cabeça
<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	Folha	Chá	Diarreia, tosse
<i>Mikania glomerata</i> Spreng.	Guaco	Folha	Xarope, chá	Tosse, bronquite
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle	Limão	Fruto	Suco, chá	Gripe, imunidade
<i>Cymbopogon nardus</i> (L.) Rendle	Citronela	Folha	Infusão, banho	Repelente natural
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha	Infusão, banho	Estresse, má circulação
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Aroeira	Casca e folha	Chá, banho	Inflamações, infecção urinária
<i>Melissa officinalis</i> L.	Melissa	Folha	Chá	Ansiedade, insônia
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão preto	Parte aérea	Chá	Fígado, infecções
<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Gengibre	Rizoma	Chá, suco	Gripe, náusea
<i>Tropaeolum majus</i> L.	Capuchinha	Flor e folha	Infusão, salada	Infecção urinária, tosse
<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira	Folha	Chá	Diarreia, diabetes
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	Folha	Chá	Inflamação, cicatrizante
<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Folha e raiz	Banho, chá	Espiritual, dores musculares
<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Teriçá	Parte aérea	Chá	Asma, bronquite
<i>Piper aduncum</i> L.	Pimenta-de-macaco	Folha	Chá	Infecção, cólicas
<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	Folha	Inalação, chá	Congestão, gripe
<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl	Canela	Casca	Chá	Gases, menstruação
<i>Syzygium aromaticum</i> (L.) Merr. & L.M. Perry	Cravo-da-índia	Flor	Infusão	Dor de dente, digestivo
<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L.Burtt & R.M.Sm.	Colônia	Folha	Chá	Pressão alta, ansiedade
<i>Capsicum frutescens</i> L.	Pimenta	Fruto	In natura	Circulação, afrodisíaco

A análise dos dados revela a permanência de um repertório significativo de espécies utilizadas no cuidado cotidiano da saúde, muitas das quais presentes em quintais e hortas domésticas. Essa prática evidencia o caráter acessível e sustentável dos saberes tradicionais, além da forte presença feminina como transmissora desse conhecimento, conforme relatado por 84% dos entrevistados.

Além do uso terapêutico, algumas espécies apresentaram valor simbólico e espiritual, como a arruda (*Ruta graveolens*) e a guiné (*Petiveria alliacea*), utilizadas em rituais de proteção, banhos e defumações. Tais usos reforçam uma concepção ampliada de saúde, que articula dimensões físicas, emocionais e espirituais (Albuquerque & Hanazaki, 2009; Rahman et al., 2019).

Na segunda etapa da pesquisa, as ações educativas contribuíram para a valorização dos saberes locais entre os estudantes. Observou-se um aumento no reconhecimento das espécies medicinais, bem como maior interesse e respeito pelos conhecimentos transmitidos por familiares. As cartilhas ilustradas, atividades de herborização e rodas de conversa revelaram-se estratégias eficazes para promover o diálogo entre tradição e ciência (Arik & Yilmaz, 2020; Machado & Brito, 2025).

Esses resultados estão em consonância com estudos que apontam a importância da inserção de saberes tradicionais nos currículos escolares como meio de fortalecimento da identidade cultural, do pertencimento territorial e da construção de uma educação ambiental crítica e contextualizada (Castro et al., 2021; Borges et al., 2024).

## 2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada na comunidade da Barra do Jucú evidenciou a riqueza dos saberes tradicionais relacionados ao uso de plantas medicinais, revelando um repertório diversificado de espécies e práticas de cuidado, majoritariamente transmitidas no seio familiar, especialmente pelas mulheres.

As ações educativas com estudantes do ensino fundamental mostraram-se eficazes para integrar esses saberes ao contexto escolar, promovendo a valorização da cultura local e o engajamento com práticas sustentáveis de saúde e meio ambiente.

Embora o estudo tenha se limitado a uma única comunidade e a um grupo específico de participantes, os resultados apontam caminhos promissores para políticas públicas que fortaleçam o diálogo entre escola, comunidade e biodiversidade.

Conclui-se que a inclusão de conhecimentos populares no currículo escolar contribui para a formação de sujeitos críticos, conscientes de seu território e comprometidos com a diversidade de

saberes. Recomenda-se a ampliação de estudos semelhantes, capazes de fortalecer vínculos identitários e práticas educativas mais sensíveis às realidades socioculturais locais.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. Five problems in current ethnobotanical research—and some suggestions for strengthening them. *Ethnobotany Research & Applications*, v. 7, p. 1–10, 2009.
- ARIK, S.; YILMAZ, M. The Effect of Constructivist Learning Approach and Active Learning on Environmental Education. *International Electronic Journal of Environmental Education*, v. 10, n. 2, p. 44–84, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18497/iejee-green.2020.10.2>
- BORGES, T. L.; FONSECA, R. L.; CUNHA, F. R. Práticas de cuidado e memória. *Revista Brasileira de Etnobiologia*, v. 19, n. 2, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18542/revbrasetno.v19n2.2024.0145>
- BRANCO, S. *Educação ambiental: metodologia e prática de ensino*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- CASTRO, M. A. et al. Conhecimento etnobotânico dos alunos sobre plantas medicinais. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13008>
- CAVALLORO, V. et al. Walking around the Autonomous Province of Trento (Italy): An Ethnobotanical Investigation. *Plants*, v. 11, n. 17, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/plants11172246>
- CHEBAIBI, M. et al. Ethnobotanical Study of Medicinal Plants Used against COVID-19. *Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine*, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1155/2022/5433196>
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- KHADKA, D. et al. The use of medicinal plants to prevent COVID-19 in Nepal. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 17, n. 1, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13002-021-00444-w>
- LIMA, A. R.; SILVEIRA, M. Educação ambiental crítica. *Revista Educação e Contemporaneidade*, v. 29, 2020.
- MAGNO-SILVA, E. R.; ROCHA, T. T.; TAVARES-MARTINS, A. C. Etnobotânica e etnofarmacologia. *Boletim Latino-Americano e do Caribe de Plantas Medicinais e Aromáticas*, v. 19, n. 1, 2020.
- MACHADO, V. A.; BRITO, J. C. Educação ambiental e vivências escolares. *Revista Educação Ambiental em Ação*, v. 24, p. 88–101, 2025.
- MECHAALA, S.; BOUATROUS, Y.; DOUANE, S. Traditional knowledge and diversity of wild medicinal plants. *Acta Ecologica Sinica*, v. 41, n. 4, 2021.
- MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

MOURA, A. P.; OLIVEIRA, A. M. Etnobotânica nos quintais urbanos. *Ambiente & Sociedade*, v. 25, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-4422asoc20220002vu2022L4DE>

PATZLAFF, R. G.; PEIXOTO, C. L. Saberes populares e pesquisa qualitativa: contribuições para a educação ambiental. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 4, n. 2, 2009.

RAHMAN, I. U. et al. Historical perspectives of ethnobotany. *Clinics in Dermatology*, v. 37, n. 4, p. 382–388, 2019.

SANTOS, E. Q. et al. Etnobotânica da flora medicinal de quintais. *Scientia Plena*, v. 15, n. 5, 2019.

SANTOS, R. D. et al. Práticas tradicionais e inovação em saúde comunitária. *Revista Interdisciplinar de Saberes Populares*, v. 6, n. 1, 2023.

SARQUIS, J. A. et al. O saber popular como recurso para o ensino de ciências. *Revista Ciência & Educação*, v. 25, n. 4, 2019.

SOUILAH, N. et al. Traditional Ethnobotanical Knowledge in Central Russikada. *Journal of Herbs, Spices & Medicinal Plants*, v. 28, n. 1, p. 15–35, 2022.

SOUZA, G. C.; GOMES, L. P. Desafios na preservação do saber popular. *Cadernos de Ciências Sociais*, v. 10, n. 1, 2021.